

OS DESAFIOS DO TRABALHO PARA O PÚBLICO LGBTQIA+ : uma reflexão no contexto dos direitos dos catadores de materiais recicláveis

THE CHALLENGES AT WORK FOR THE LGBTQIA+ PUBLIC: a reflection in the context of the rights of recyclable material collectors.

Profa. Mestre Jaqueline Silva Melo

Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Administração – PUC Minas
jsm@pucminas.br

Profa. Dra. Carolina Maria Mota Santos

Professora, Programa de Pós-Graduação em Administração – PUC Minas
cmmotasantos@gmail.com

Prof. Dr. Armindo dos Santos de Sousa Teodósio

Professor, Programa de Pós-Graduação em Administração – PUC Minas
armindo.teodosio@gmail.com

Resumo

A difícil luta pelos direitos e a discriminação normalmente imposta ao público LGBTQIA+ está presente em vários ambientes, dentre eles o dos catadores e catadoras de materiais recicláveis. Para este público, esse desafio passa, muitas vezes, pelo caminho do preconceito, abuso, desrespeito e exclusão social que já estão fortemente presentes na sua profissão, e que podem se agravar pelos estigmas que envolvem também as questões de gênero. Nesse sentido, tais indivíduos precisam enfrentar situações desagradáveis no seu cotidiano, trazendo consequências psicossociais negativas para os mesmos. É nesse sentido que o presente estudo objetiva apresentar uma reflexão acerca dos desafios do público LGBTQIA+ no contexto dos catadores de materiais recicláveis. Para isso, partimos de uma revisão bibliográfica para embasar o artigo e da perspectiva qualitativa de pesquisa para analisar as informações obtidas. Os resultados sugerem que apesar de não terem sido identificados na literatura estudos que demonstrassem as dificuldades encontradas pelo público LGBTQIA+ no contexto dos catadores de materiais recicláveis, podemos inferir que devido à vulnerabilidade social advinda desse tipo de atividade, provavelmente os dilemas, preconceitos e discriminação vivenciados pelo público LGBTQIA+ poderão contribuir para o agravamento da exclusão social e das consequências negativas que a mesma pode acarretar na vida desses indivíduos, especialmente no tocante aos direitos dessa classe de trabalhadores.

Palavras-chave: LGBTQIA+. Sustentabilidade. Reciclagem.

Abstract

The difficult fight for rights and discrimination normally imposed on the LGBTQIA+ public is present in several environments, including the environment of collecting recyclable materials. Such individuals need to face unpleasant situations, bringing negative psychosocial consequences. The present study aims to present a reflection on the challenges of the LGBTQIA+ public in the context of recyclable material collectors. We started from a bibliographic review and from a qualitative research perspective to analyze the results. The results suggest that although studies that demonstrate the difficulties encountered by the LGBTQIA+ public in the context of waste pickers have not been identified in the literature, we can infer that due to the social vulnerability experienced, probably the dilemmas, prejudices and

discrimination experienced by the LGBTQIA+ public may contribute to the worsening of social exclusion and the negative consequences that it can have on the lives of these individuals.

Keywords: LGBTQIA+. Sustainability. Recycling.

Introdução

O ser humano, no desenvolvimento de suas várias atividades diárias (sociais, residenciais, comerciais e industriais), produz e descarta grande quantidade de resíduos (NETO, 2007). Com o grande avanço tecnológico e industrial no mundo, surgiram produtos e bens de consumo sofisticados e de baixa vida útil (NETO, 2007; PAULA; PINTO; SOUZA, 2012), aumentando, assim, o descarte dos resíduos envolvidos no ciclo de produção de cada produto.

Em virtude disso, o tema gestão de resíduos sólidos tornou-se recorrente em discussões internacionais e nacionais a fim de estabelecer metas e estratégias para minimizar os danos causados pelo gerenciamento inadequado dos resíduos. Nesse contexto, o governo brasileiro instituiu a Política Nacional de Resíduos sólidos, Lei Federal 12.305, em 02/08/2010, na qual dispõem sobre seus princípios, objetivos e instrumentos, bem como sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis (BRASIL, 2010).

No entanto, para que os pressupostos da PNRS sejam atendidos de forma eficaz e com qualidade, é necessário que alguns indivíduos realizem uma função primordial nesse contexto, ou seja, a catação dos materiais recicláveis e a sua destinação sustentável sob o ponto de vista ambiental, social, ambiental e econômico. Porém, é sabido que tais indivíduos realizam suas atividades de maneira precária, sem direitos trabalhistas e, além disso, enfrentam dificuldades pessoais na convivência em sociedade e também no ambiente do trabalho.

O presente estudo objetiva apresentar uma reflexão acerca dos desafios enfrentados por esse público, tendo como pano de fundo a discussão inerente ao público LGBTQIA+, seus dilemas e a exclusão social vivenciada por estes indivíduos, assim como a dificuldade na busca dos seus direitos assegurados pela PNRS. Para tal, partimos de uma revisão bibliográfica para embasar o artigo e da perspectiva qualitativa de pesquisa para analisar as informações obtidas.

Este estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que, segundo Neves (1996) o seu emprego busca visualizar o contexto e, se possível, ter uma integração empática com o processo objeto de estudo que implique melhor compreensão do fenômeno.

Quanto ao seu objetivo, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois “envolve levantamento bibliográfico acerca do problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão” (GIL, 2007).

A modalidade de pesquisa escolhida foi a revisão bibliográfica, que, segundo Fonseca (2002) permite ao pesquisador conhecer o que já foi estudado sobre o assunto. A partir desse estudo, abrimos um leque de possibilidades e intenções futuras para estudos empíricos visando a análise das dificuldades e desafios para a busca dos direitos dos catadores e catadores, especialmente aqueles inseridos no público LGBTQIA+.

2 Referencial Teórico

2.1 *Os catadores de materiais recicláveis e a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)*

Em 2006, no Brasil, estimava-se que o número de catadores de materiais recicláveis fosse de aproximadamente 500.000 (quinhentos mil), estando 2/3 deles no Estado de São Paulo. (MEDEIROS; MACEDO, 2006). Em 2017, esse número, de acordo com o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, ultrapassou a marca de 800 mil profissionais do tipo em atividade no país e aproximadamente 85 mil associados ao Movimento Nacional.

Os catadores podem ser individuais (autônomos) ou aqueles que optam por trabalhar em cooperativas. Estes últimos são autogestionados e prestam serviço de coleta seletiva de qualidade, de forma articulada e organizada, gerando trabalho e renda. “Estes se organizam nacionalmente no Movimento Nacional dos Catadores, têm apoio de diversas organizações não governamentais e estão articulados em fóruns, buscando consolidar a sua participação nos programas municipais de coleta seletiva”. (SIQUEIRA; MORAES; 2009).

De acordo com os dados do IPEA (2010), a maioria dos catadores são homens negros, com aproximadamente 40 anos. Quanto à escolaridade, estima-se que aproximadamente 25% dos catadores com 25 anos ou mais completaram o ensino fundamental, e apenas 11% completaram o ensino médio (IPEA, 2010).

A atividade profissional "Catador de Materiais Recicláveis" foi reconhecida pelo Ministério do Trabalho e Emprego em 2002 no Cadastro Brasileiro de Ocupações (CBO). Com o apoio do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), essa categoria de trabalhadores vem adquirindo reconhecimento e alguns direitos, mesmo que incipientes. Contudo, “observa-se que os catadores desempenham suas atividades em condições precárias, sofrem preconceitos e possuem baixo reconhecimento do papel que representam na economia e no meio ambiente.” (MEDEIROS; MACEDO, 2006).

Nesse contexto, os catadores organizados em associações de catação se apresentam como importantes atores envolvidos no processo e abarcaram a principal mão de obra que operacionaliza as diretrizes da PNRS. Estes trabalhadores apresentam baixa renda, sendo, provavelmente, a única alternativa encontrada para manutenção das necessidades básicas. Como afirma o Relatório do IPEA (2013),

(...) trata-se de pessoas que encontram nessa atividade a única alternativa possível para realizar a sobrevivência por meio do trabalho, ou pelo menos aquela mais viável no contexto das necessidades imediatas, dadas as restrições que lhes são infringidas pelo mercado de trabalho. (IPEA, 2013).

Paralelamente à problemática da vulnerabilidade social na qual os catadores de materiais recicláveis se encontram no tocante às questões ambientais e econômicas, há que se considerar as questões de gênero que esse público vivencia, os quais tem sido motivos de preconceito, discriminação e exclusão social, assim como aqueles vivenciados pelo público

LGBTQIA+ de forma geral. Esse assunto, foco do presente estudo, será discutido nos tópicos a seguir.

2.2 Trabalho e gênero no contexto dos catadores e catadoras de materiais recicláveis

Segundo Iida (2005), diferenças físicas distinguem homens e mulheres. Já no tocante às diferenças psicológicas, Ghizoni (2013) realizou um estudo onde escutou o sofrimento de catadores e catadoras em Palmas/TO ao longo de três anos, não tendo feito considerações significativas sobre o tópico. Soares (2014) apud Duarte et al (2017), em seu estudo com catadoras de materiais recicláveis de São José da Varginha/MG, indicou que boa parte são viúvas ou foram abandonadas pelos maridos, passando a ser pai e mãe de seus filhos (SOARES, 2014), dado a partir do qual se infere haver diferenças psicológicas significativas sobre a questão de gênero e trabalho.

Segundo Hoefel et. al. (2013), “o trabalho dos catadores de resíduos gera um sustento precário, o que desencadeia processos de adoecimento, agravando ainda mais as condições de vida”. Como afirmam Siqueira e Moraes (2009), “são consequência do trabalho na catação acidentes com cortes, perfurações, queimaduras, dermatites, intoxicação alimentar e doenças parasitárias”.

De acordo com o Relatório do Banco Mundial (2015), “para esse público, o emprego é o caminho principal para sair da pobreza. No entanto, a maioria dessas pessoas é composta por mulheres que, mesmo quando trabalham, são frequentemente empurradas para setores informais, menos seguros e de remuneração mais baixa” como pode ser observado nas Associações de catadores.

A homossexualidade, mesmo com os avanços sociais, ainda aparece como uma expressão subalterna ou vista negativamente em diversos segmentos sociais, tendo o preconceito social e garantindo o não reconhecimento de direitos sociais e legitimando práticas de inferiorização como a homofobia (PRADO; MACHADO, 2008). Ela tem sido abordada em diversos ramos do conhecimento como a psicologia, a educação, a saúde, o direito, o serviço social, a comunicação. (NETO, SARAIVA & BICALHO, 2014) e esse cenário não é diferente com o público LGBTQIA+ em geral.

No Brasil, o Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de LGBT, com 180 ações baseadas na sistematização das 559 deliberações aprovadas na I Conferência Nacional LGBT e lançado em 14 de maio de 2009 (BRASIL, 2008), tem entre seus princípios orientadores o “cumprimento das orientações do Repertório de Recomendações Práticas da OIT sobre HIV/Aids e não discriminação por orientação sexual e identidade de gênero no mundo do trabalho”.

Ainda nesse contexto, o Programa “Brasil Sem Homofobia” (2004), também apresenta diretrizes e princípios para inclusão e promoção de profissionais gays, lésbicas e travestis, garantindo uma política de acesso e de promoção da não discriminação por orientação sexual”. (BRASIL, 2008). Entretanto, são apenas recomendações, que não são necessariamente seguidas

por empregadores e não transparecem confiança ao indivíduo LGBT. “A fim de que planos e programas se tornem instrumentos efetivos de promoção de cidadania e direitos humanos, é fundamental que se viabilize maior interlocução entre formuladoras/es e executoras/es de ações” (MELLO, AVELAR e MAROJA, 2012).

Nesse sentido, segundo Neto et al (2014), é relevante destacar a importância de políticas para a inclusão dos não heterossexuais nas organizações e que as mesmas promovam a educação, a equidade, a não discriminação e um ambiente de trabalho que proporcione qualidade de vida.

2.3 O público LGBTQIA+ no contexto da catação

Este estudo envolve uma reflexão acerca de duas populações tradicionalmente marginalizadas: os catadores de materiais recicláveis e a comunidade composta por lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queers, pansexuais, agêneros, pessoas não binárias e intersexo (LGBTQIA+).

A população LGBT, em meados do século XIX, foi estudada por teses higienistas que os definiam como pederastas, viragos e degenerados, reforçando as teorias religiosas, que também tiveram papel essencial na formação do senso comum e na marginalização de gays e lésbicas. Ao longo do século XX, por volta dos anos 80, iniciaram-se reflexões menos preconceituosas, alavancando estudos mais abertos e genuínos sobre essa população. (SANTOS, 2018).

Quanto aos catadores, trata-se de indivíduos que enfrentam muitas dificuldades pela atividade que desenvolvem, “o que caracteriza as condições de trabalho do catador que se insere na percepção de exclusão pela atividade que desempenha.” (MEDEIROS; MACEDO, 2006), sendo esta situação agravada quando tais indivíduos se encaixam no grupo LGBTQIA+, se submetendo também aos preconceitos e dilemas enfrentados por esta população.

O último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), identificou cerca de 60 mil casais homoafetivos vivendo juntos no país. Também uma pesquisa da InSearch Tendências e Estudos de Mercado (2012), estimou que a população LGBT no Brasil seja de 18 milhões de pessoas (SIQUEIRA, 2015). Para estes indivíduos, a convivência com a LGBTfobia se torna uma forma de violência às pessoas que fazem parte deste grupo e até mesmo àquelas que fazem parte do ciclo de vivência destas.

De acordo com Medeiros, (2007), em relação aos três espaços sociais onde as pessoas desenvolvem sua vida: familiar, social e profissional; é no espaço profissional que a discriminação contra as pessoas homossexuais se torna mais presente. No ambiente organizacional, ao contrário dos negros, mulheres, deficientes e obesos, discriminados e estigmatizados pelas suas características físicas e mentais, os gays o são pela percepção social de um desvio de conduta moral, que comprometeria seus desempenhos profissionais.

Conforme Croteau (1996) apud Irigaray et al (2010), há evidências de que ser identificado como homossexual no mundo corporativo pode comprometer a ascensão

profissional de um indivíduo, em função de sua dificuldade em elaborar uma rede de contatos (Croteau, 1996), já que, muitas vezes, por constrangimento, não participará de eventos sociais da empresa (Ragins & Cornwell, 2001). Nesse contexto, é comum nas falas dos heterossexuais a presença de estereótipos sobre homossexuais masculinos, sugerindo que se trata de alvos potenciais de piadas. (IRIGARAY, et al 2010).

Percebe-se, portanto, que na sociedade brasileira existe um incrustamento de valores heterocêntricos (MOTT, 2006), que repete a relutância de se discutir a diversidade de orientações sexuais (SIQUEIRA; ZAULI-FELLOWS, 2006), bem como compromete a inserção de um indivíduo no mercado de trabalho e, também, sua ascensão profissional pelo fato de ser identificado como homo ou bissexual (IRIGARAY, 2007).

4 Considerações Finais

Por meio do presente estudo podemos pressupor que existe uma evidente resistência junto ao público LGBTQIA+, especialmente sobre os indivíduos com maior vulnerabilidade social.

Apesar de não terem sido encontrados trabalhos que abordassem, de forma específica, os desafios dos indivíduos do grupo LGBTQIA+ no contexto dos catadores de materiais recicláveis, podemos inferir que tais indivíduos, considerando sua posição social vulnerável, também são vítimas dessa discriminação, o que acaba agravando a situação de exclusão social, a qual foi evidenciada nos trabalhos abordados na presente pesquisa, maioria delas advindas da natureza do trabalho realizado pelos catadores.

O presente artigo buscou propor uma análise acerca da necessidade de trazer os catadores e as catadoras de materiais recicláveis para o contexto das discussões de gênero, no intuito de compreender e disseminar ações para combate a esta situação. Tal reflexão poderia contribuir também para o entendimento e alcance de estratégia para vencermos os desafios e dificuldades encontrados pelo público LGBTQIA+ na busca por seus direitos como cidadãos, qualidade de vida e dignidade humana, a fim de que estes possam alcançar maior visibilidade na sociedade e nas políticas públicas.

Como limitações do estudo, podemos mencionar a ausência de trabalhos disponíveis que abordassem as dificuldades e barreiras encontradas pelo público LGBT no contexto do trabalho dos catadores e catadoras de materiais recicláveis, o que trouxe desafios para o desenvolvimento do presente artigo.

Como trabalhos futuros, dentro da perspectiva da inclusão social, sugere-se a realização de um estudo empírico, tendo em vista a lacuna existente na literatura e, ainda, como forma de dar voz aos trabalhadores LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, transgêneros, intersexuais e simpatizantes) no contexto da catação de materiais recicláveis.

Referências

- BRASIL, (2008). Conselho Nacional de Combate à Discriminação. Brasil sem homofobia: programa de combate à violência e à discriminação contra GLBT e promoção da cidadania homossexual. Brasília.
- BRASIL, (2010). Lei n.º 12.305, de 2 de agosto de 2010. D.F. Estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União: Brasília.
- DUARTE, L.S.; XAVIER, S.R.; RAJÃO, R. G. L. (2017). Pimpex Mulheres Guerreiras: projeto para valorização do trabalho das catadoras de materiais recicláveis. XIV Encontro Nacional de Engenharia e Desenvolvimento Social Movendo Outras Engrenagens. Itajubá-MG.
- FONSECA, J.J.S. (2002). Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GHIZONI, L. D. (2013). Clínica Psicodinâmica da Cooperação na Associação de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis da Região Centro Norte de Palmas/TO (ASCAMPA). Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações, Brasília, 308 p.
- GIL, A. C. (2007). Como elaborar projeto de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas.
- HOEFEL et. al. (2013). Acidentes de trabalho e condições de vida de catadores de resíduos sólidos recicláveis no lixão do Distrito Federal. Rev. bras. epidemiol. 16 (03).
- IIDA, I. (2005). Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Edgard Blücher, 614 p.
- IPEA. (2013). Situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/situacao_social/131219_relatori_o_situacaosocial_mat_reciclavel_brasil.pdf. Acesso em 10 de julho de 2021.
- IRIGARAY, H.A.R.; SARAIVA, L.A.S.; CARRIERI, A.P. (2010). Humor e Discriminação por Orientação Sexual no Ambiente Organizacional. RAC, Curitiba, v. 14, n. 5, art. 7, pp. 890-906.
- IRIGARAY, H.A.R.; FREITAS, M.E. (2011). Sexualidade e organizações: estudo sobre lésbicas no ambiente de trabalho. Revista O&S - Salvador, v.18 - n.59, p. 625-641.
- MEDEIROS, L.F.R.; MACEDO, K.B. (2006). “Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência?”. Psicologia & Sociedade; 18 (2): 62-71.
- MEDEIROS, M. (2007). O trabalhador homossexual: o direito a identidade sexual e a não-discriminação no trabalho. In: POCAHY, F. Rompendo o silêncio: homofobia e heterossexismo na sociedade contemporânea. Políticas, teoria e atuação. Porto Alegre: Nuances.
- MELLO, L.; AVELAR, R.; MAROJA, D. (2012). Por onde andam as políticas públicas para a população LGBT no Brasil. Soc. estado, Brasília, v. 27, n. 2, p. 289-312.

NETO, H.L.C.; SARAIVA, I.A.S.; BICALHO, R.A. (2014). Diversidade sexual nas organizações: um estudo sobre coming out. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (RPCA). Rio de Janeiro, v. 8.

NEVES, J. L. (1996). Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisa em administração. São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5.

PRADO, M. A. M.; MACHADO, F. V. (2008). Preconceito contra homossexualidades: a hierarquia da invisibilidade. São Paulo: Cortez. 144 p.

Relatório anual do Banco Mundial (2015). Recuperado em 10/07/21 de: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/.../WBAnnualReport2015PT.pdf>

SANTOS, T. E. S. (2018). A visão do trabalho entre pessoas LGBT em situação de rua. Trabalho de Conclusão de Curso de Administração. Universidade de Brasília – UnB. Distrito Federal.

SIQUEIRA, M.M.; MORAES M.S. (2009) Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. Cien Saude Colet; 14(6): 2115-22.

SIQUEIRA, V. V. S. B. (2015) Comunidade LGBT: um levantamento das estratégias de interação entre empresas e a comunidade LGBT. 2015. 90 f. Monografia (Bacharelado em Administração) —Universidade de Brasília, Brasília.

SOUZA, M.T.S.; PAULA, M.B.; SOUZA PINTO, H. (2012). O papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós consumo. Revista de Administração de Empresas., v. 52, n. 2, p. 246 262.